

O uso de enteógenos e o autoconhecimento: uma reflexão trazida por intermédio dos estudos do método da A.:A.: e demais experiências vividas em cerimônias indígenas dos povos originários ameríndios brasileiros

Débora Chabes

Resumo

Este artigo propõe a explanação sobre as experiências vividas através do uso de enteógenos em conjunto com os estudos realizados ao material do estudante da A.:A.:, que por algumas vezes propõe o uso de drogas capazes de alterar a consciência, provocando estados alterados da mente e experiências consideradas inefáveis.

Nesse sentido, é indubitável que façamos algumas análises sobre como o método realiza a sugestão do uso dessas substâncias, além de realizarmos uma breve elucidação de alguns tipos de enteógenos, suas características e seus efeitos mais comuns.

Também trataremos um tópico sobre o uso de enteógenos pelos povos originários do Brasil (povos ameríndios), realizando o link entre a sabedoria ancestral do uso da Ayahuasca e as sugestões contidas no método.

Portanto, a pesquisa se debruça entre três grandes pilares, que se condensa entre o material da A.:A.:, as referências científicas sobre os enteógenos e a experiência da pesquisadora que empiricamente fez estudos in loco na aldeia povo Arara (Shawãdawa).

A pertinência do artigo se baseia em demonstrar aos adeptos que as características de uso de substâncias em busca a aquisição de autoconhecimento transcende ao método, tornando possível a análise da mesma sugestão aplicada nos povos da floresta Amazônica.

INTRODUÇÃO

O Livro da Lei inaugura uma nova era vivida pela humanidade, e por isso é considerado bastante disruptivo. Afirmamos isso, pois sabemos que trata-se de uma obra capaz de subverter o que se impunha como associação entre Mulher/Homem e o Deus proposto a partir das religiões abraâmicas.

Eu sou a Cobra que dá Conhecimento & Deleite e brilhante glória, e movo os corações dos homens com embriaguez. Para adorar-me tomai vinho e es-

tranhas drogas das quais Eu direi ao meu profeta, & embriagai-vos deles! Eles não vos farão mal de forma alguma. É uma mentira, esta tolíce contra si mesmo. A exibição de inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! Arde, usufrui todas as coisas de senso e raptura: não temas que qualquer Deus te negará por isto. (AL Cap. II 22).

Certamente a forma de embriaguez colocada no texto não pode ser considerada aquela que retira as funções mentais num nível que o adepto possa esquecer completamente, entretanto é carregada de valor, pois a embriaguez funcional é capaz de levar o adepto a possibilidade de reanálise de pensamentos, reafirmações e muita desconstrução, e por isso a embriaguez deve ser tal qual que ele possa registrar sua experiência pós a realização.

11 . Que o Aspirante consuma vinho e drogas estranhas, de acordo com seu conhecimento e experiência, e se embriague dos mesmos. (Liber HAD¹)

Outro observar de suma importância sobre o quesito embriaguez vai além de ser uma experiência que será tomada por funcionalidade, afinal o adepto deve enquanto no estado da experiência, buscar uma dosagem que propicie a realização de alguma meditação ou ritualística capaz de promover a interlocução mental necessária a aquisição das experiências voltadas ao método da A.:A.:.

[...] altas doses têm grande propensão de transportar o psiconauta para um estado alterado de realidade, onde ele perde contato com seu ambiente cotidiano. Essas ocasiões são geralmente descritas como experiências “místicas-transcendentais” e são estados profundamente alterados de consciência. (PASSIE et al., 2008; NICHOLS, 2018).

O *setting* é 50% da experiência com psicodélicos, e costuma ser trabalhado pelos estudantes, em nível de guiança da mente, com o fito de levar a consciência a esses ‘lugares/narrativas/diálogos’, onde é possível observar um desenvolvimento entre o pensamento do adepto e a simbologia usada. Ou seja, se submeter a embriaguez que a Lei sugere se torna muito mais eficaz na busca do autoconhecimento se a ‘trip’ for feita com a intenção sobretudo de auferir algum autoconhecimento e desenvolvimento.

É como se a substância fosse o *doping* para que a mente pudesse acessar com mais fluidez algumas informações, entendimentos, interpretações, sejam das ações, sejam dos sentimentos do adepto, eis o contato pelo caminho do autoconhecimento.²

1 Liber HAD. Disponível em: https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-had/files/Liber_HAD.pdf

2 “O homem que, tendo praticado ritos estranhos, torna-se um bêbado ou um drogado, evidentemente é um fracasso como magista. Ele perdeu o controle”. A. Crowley. O “Pior Homem do Mundo” Conta a Espantosa História de Sua Vida.

1. OS ENTEÓGENOS E O AUTOCONHECIMENTO

Os enteógenos são substâncias que alteram a consciência e induzem a estados de êxtase, visão ou como afirmam a ‘comunhão com o divino’.

O termo vem do grego *éntheos*, que significa “que tem um deus dentro” e são usados por diversas culturas e tradições religiosas ao longo da história, como forma de buscar o autoconhecimento, a cura, a inspiração ou a conexão com o sagrado.

Os usuários podem experimentar transcendência na percepção do espaço-tempo, encontro de seu conceito de “Deus”, ou encontro com seres de outros mundos, sentimento de pertencimento para com o universo e revivescência de memórias passadas (ALMEIDA; SANTOS; KUNH; CERETTA; ZAMBOM, 2021, Apud PASSIE et al., 2008; NICHOLS, 2018).

Entendemos que as **experiências com psicodélicos** são bastante marcantes, o hoje conclui-se que podem ser experiências eficazes para a melhoria da qualidade de vida quando existem demandas psicológicas como exemplo, que necessitem de uma avaliação mais profunda do próprio ser em si, sem que haja a interferência de um intermediário:

Essas experiências são normalmente descritas como uma das cinco maiores na vida do usuário, ao lado do dia do casamento, nascimento de filhos, morte dos pais, e podem levar a persistentes efeitos positivos em atitudes, humor e comportamento na vida daquele que embarca na exploração de sua própria mente. (ALMEIDA; SANTOS; KUNH; CERETTA; ZAMBOM, 2021, Apud PASSIE et al., 2008; NICHOLS, 2018; INSTITUTO PHANEROS, 2021).

Os efeitos positivos apontados pelos pesquisadores que observam o surgimento da possibilidade de exploração da própria mente, nos leva a acreditar que podem acometer o indivíduo a uma introspeção que facilite o desenvolvimento mental na direção do autoconhecimento.

O autoconhecimento é a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos, pensamentos, comportamentos, limites e potenciais, e isso é importante para o desenvolvimento pessoal, a saúde mental, a autoestima, a empatia, a criatividade e a realização de metas. Esse reconhecimento é de extrema relevância para caminharmos o caminho da verdadeira vontade.

O autoconhecimento se trata de um processo contínuo de auto-observação, autoavaliação e autoaprendizagem, que pode ser facilitado por diferentes métodos, como a meditação, a terapia, a arte, a educação e o uso como no caso defendemos com o uso de psicodélicos, portanto, os enteógenos e o autoconhecimento estão relacionados de várias formas.

Essas substâncias podem provocar experiências de introspecção, revelação, transcendência ou transformação, que podem contribuir para o autoconhecimento.

Por outro lado, o autoconhecimento pode ajudar a pessoa a se preparar, a vivenciar e a integrar as experiências enteogênicas. Além disso, o autoconhecimento pode permitir que a pessoa encontre outras formas de acessar estados alterados de consciência, sem depender exclusivamente dos enteógenos.

1.2 TIPOS DE ENTEÓGENOS

Existem diferentes tipos de enteógenos, que são classificados de acordo com a sua origem, composição química e efeitos. Alguns dos tipos mais comuns são os psicodélicos (quais o estudo tem por objeto); os dissociativos e os delirantes.

1.2.1. Os Psicodélicos

São substâncias que alteram a percepção, a cognição e o humor, provocando alucinações visuais, auditivas, sinestesia, alteração do senso de tempo e espaço, e experiências místicas ou espirituais.

Essa classe tem como significado do grego, “aquilo que manifesta a mente”, e este fato leva a questões interessantes envolvendo a farmacologia destas substâncias, visto que os efeitos sobre a percepção, humor e processos cognitivos são totalmente distintos quando comparados às demais drogas. (CESPE, Medicina Legal, 2022).

Alguns exemplos de psicodélicos são: LSD, Psilocibina (presente em alguns cogumelos como os *Pisilocybes Cubensis*), Mescalina (presente em alguns cactos como Peiote e São Pedro), DMT (presente em plantas como Chacrona e Jurema-Preta) e Salvinorina A (presente na *Salvia divinorum*).

1.2.2 Os Dissociativos

São substâncias que causam uma desconexão entre o corpo e a mente, podendo induzir a sensações de anestesia, despersonalização, desrealização, euforia, confusão e alucinações. Alguns exemplos de dissociativos são: cetamina, PCP, DXM e óxido nítrico.

1.2.3 Os Delirantes

São substâncias que provocam um estado de delírio, caracterizado por alucinações intensas e assustadoras, paranoia, desorientação, agitação e perda do contato com a realidade. Alguns exemplos de delirantes são: Escopolamina, Atropina, Difenidramina e Datura³.

3 Também conhecida como Toé ou Trombeta – uma planta em formato de trombeta, muito conhecida como as trombetas dos cavaleiros do apocalipse.

A substâncias dissociativas e as delirantes, por conta de seus efeitos mais comuns, podem acometer o adepto ao esquecimento da experiência pois desorientação e perda de contato com a realidade podem acometer a memória e consequentemente o aspirante não conseguira registrar sua experiência para tornar o processo mais crível, e por esse motivo o artigo se baseia nas experiências psicodélicas.

2. OS EFEITOS MAIS COMUNS DAS SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS

Os enteógenos em geral podem ter efeitos variados dependendo da dose, da estrutura corporal da pessoa (por m^3), do contexto desenvolvido no em torno e da intenção do uso. Essa observação também pode ser verificada quando analisamos as substâncias psicodélicas propriamente dita.

2.1 LSD

O LSD (dietilamida do ácido lisérgico): é uma droga sintética que foi descoberta em 1938 pelo químico suíço Albert Hofmann.

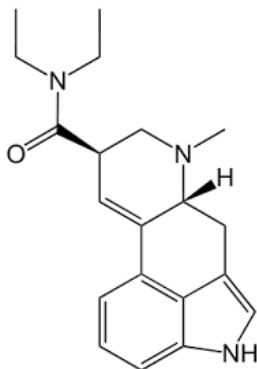


Figura 1: LSD (dietilamida do ácido lisérgico)

O LSD é uma das substâncias psicodélicas mais potentes, capaz de provocar alucinações visuais, auditivas, sinestesias, alterações na noção de tempo e espaço, sensações de transcendência e insights.

O LSD é consumido geralmente em forma de papel ou gelatina impregnados com a substância e não é considerado uma droga viciante, mas pode causar tolerância. Os efeitos podem durar de 6 a 12 horas.

2.2 Psilocibina

A Psilocibina é uma substância presente em alguns cogumelos, como os do gênero *Psilocybe*, que são conhecidos popularmente como cogumelos mágicos.

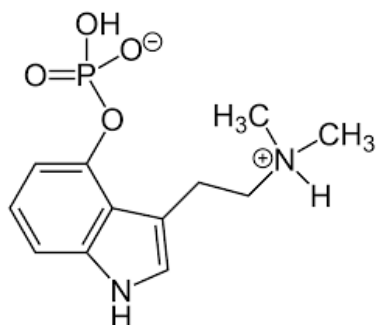


Figura 2: Psilocibina

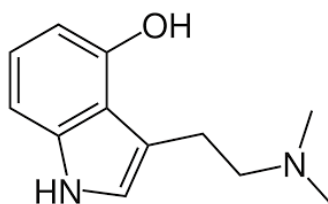


Figura 3: Psilocina

A psilocibina é convertida em psilocina no organismo, que é a substância responsável pelos efeitos psicodélicos. Esses efeitos podem incluir alucinações visuais, auditivas, táteis, alterações na percepção de cores, formas e sons, distorções na noção de tempo e espaço, sensações de euforia, relaxamento, conexão com a natureza e insights.

A psilocibina é consumida geralmente por via oral, em forma de chá ou de cogumelos secos. Os efeitos podem durar de 3 a 6 horas. A psilocibina não é considerada uma droga viciante, mas pode causar tolerância.

2.3 Mescalina

A Mescalina é uma substância presente em alguns cactos⁴, como o Peiote⁵ e o São Pedro, que são usados há milhares de anos por povos indígenas da América do Norte e do Sul em rituais religiosos e curativos.

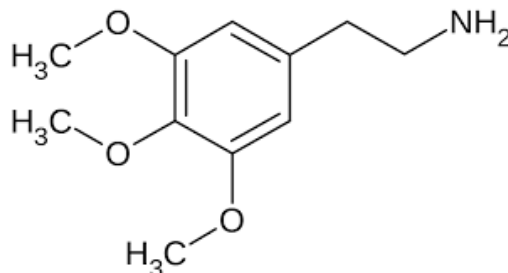


Figura 4: *Lophophora williamsii*.

A mescalina é uma das substâncias psicodélicas mais antigas conhecidas pelo homem, e provoca efeitos como alucinações visuais, auditivas, olfativas, gustativas, táteis, alterações na percepção de cores, formas e sons, distorções na noção de tempo e espaço, sensações de êxtase, transcendência, comunhão com o divino e insights.

A mescalina é consumida geralmente por via oral, em forma de chá ou de pedaços de cacto. Os efeitos podem durar de 6 a 12 horas. A mescalina não é considerada uma droga viciante, mas pode causar tolerância.

⁴ Anhalonium Lewinii: Também conhecido como Peiote na época.

⁵ Notavelmente, drogas como Cannabis Indica e Anhalonium Lewinii, que realmente “soltam as vigas da alma que dão a ela respiração”, provocam o riso imediato como um de seus efeitos mais característicos. Pequenos ensaios em direção à verdade por Aleister Crowley <https://www.hadnu.org/publicacoes/pequenos-ensaios-em-direcao-a-verdade/files/Pequenos-Ensaos-em-Direcao-a-Verdade.pdf>

2.4 Salvinorina A

A Salvinorina A é uma substância presente na *Salvia divinorum*, uma planta originária do México, que era usada pelos indígenas mazatecas em rituais de cura e adivinhação. A salvinorina A é uma das substâncias psicodélicas mais atípicas, pois não atua nos receptores de serotonina, como as outras, mas nos receptores de opioides.

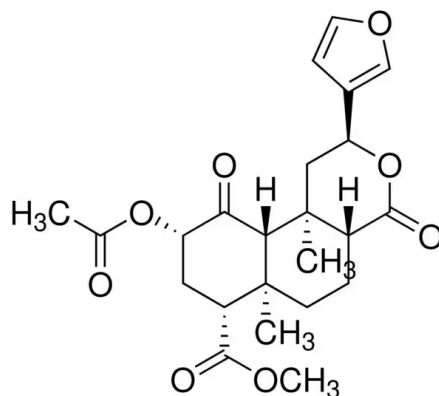


Figura 5: Salvinorina A

A salvinorina A provoca efeitos como alucinações visuais, auditivas, táteis, alterações na percepção de cores, formas e sons, distorções na noção de tempo e espaço, sensações de desintegração do corpo, fusão com objetos, regressão a estados infantis, viagens a outros mundos e insights.

A salvinorina A é consumida geralmente por via inalatória, em forma de fumo ou vapor. Os efeitos podem durar de 5 a 15 minutos. A salvinorina A não é considerada uma droga viciante, mas pode causar tolerância.

2.5 DMT

O DMT (Dimetiltriptamina) é uma substância presente em várias plantas, como a Chacrona e a Jurema-Preta, que são usadas na preparação de bebidas psicodélicas como a Ayahuasca e o vinho da jurema, também usados milenarmente pelos povos indígenas do Brasil e do Peru que vivem na floresta Amazônica.

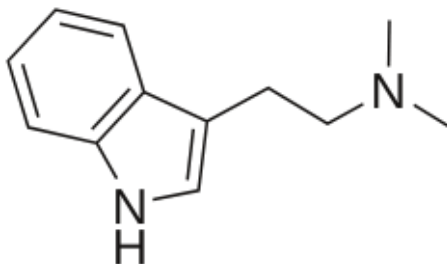


Figura 6: DMT (Dimetiltriptamina)

O DMT é uma das substâncias psicodélicas mais potentes e rápidas, capaz de provocar alucinações visuais, auditivas, sinestesias, alterações na percepção de cores, formas e sons, distorções na noção de tempo e espaço, sensações de descolamento do corpo, viagens astrais, encontros com entidades, dimensões paralelas e insights. O DMT é consumido geralmente por via oral, em forma de bebida, ou por via inalatória, em forma de fumo como exemplo a 'changa' ou vapor, e não é considerado uma droga viciante, mas pode causar tolerância.

Os efeitos podem durar de 5 a 15 minutos, no caso da inalação, ou de 2 a 4 horas, no caso da ingestão.

3. AS SUBSTÂNCIAS PSICODELICAS USADAS PELOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS

Os psicodélicos podem ser a classe de agentes psicoativos mais antiga conhecida pela humanidade. Não podem ser descritos nem compreendidos sem terem sua passagem mencionada em diversos outros campos do conhecimento humano, como a psiquiatria, etno farmacologia, sociologia e antropologia (ALMEIDA; SANTOS; KUNH; CERETTA; ZAMBOM, 2021, Apud NICHOLS, 2018).

O uso de substâncias capazes de alterar a consciência pelos povos originários não é nenhuma novidade. Na América do Sul o uso é considerado milenar e tem-se registro do uso de Ayahuasca (DMT) e Watchuma (cacto São Pedro – Mescalina), sobretudo até os dias de hoje.

3.1 Ayahuasca

A Ayahuasca é uma bebida feita a partir da combinação de duas plantas: a videira *Banisteriopsis caapi* (Jagube) e a folha *Psychotria viridis* (Chacrona). Contém dimetil-triptamina (DMT), um potente alucinógeno que é ativado pela presença de inibidores da monoamina oxidase (MAO) presentes na videira. A ayahuasca é usada há milhares de anos por diversos povos indígenas da Amazônia, como os Shawãdawa, Shipibo, Yawanawa, Huni Kuin entre outros, para fins religiosos e terapêuticos.



Figura 6: Chá de ayahuasca Imagem: iStock

A ayahuasca pode provocar visões, insights, memórias, emoções intensas, sensação de conexão com o sagrado e a natureza, além de possíveis efeitos adversos como náusea, vômito, diarreia e ansiedade.

3.2 Mescalina

A Mescalina é um alcaloide extraído de alguns cactos, como o Peiote (*Lophophora Williamsii*), o San Pedro (*Echinopsis Pachanoi*) e o Peruvian Torch (*Echinopsis Peruviana*).

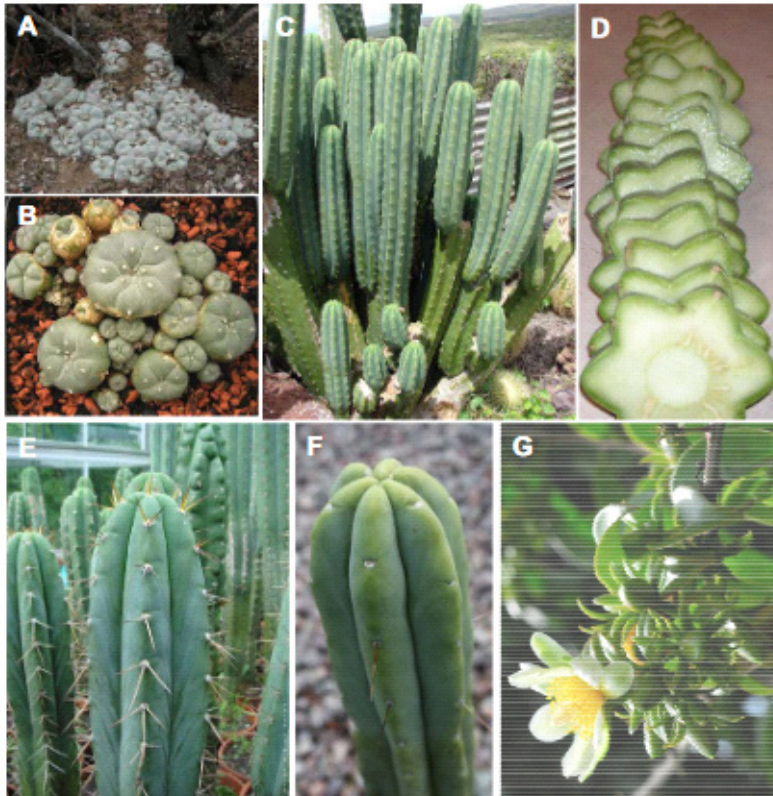


Figura 7: Cactaceae plant family containing mescaline. A and B - *Lophophora williamsii*; C and D - *Echinopsis pachanoi*; E - *Echinopsis peruviana*; F - *Echinopsis lageniformis*; G - *Pereskia aculeata*.

A mescalina também atua nos receptores de serotonina, produzindo efeitos psicodélicos. O Peiote é usado há milênios por povos indígenas do México e do sudoeste dos Estados Unidos, como os Huicholes, os Tarahumaras, os Tepehuanes e os Navajos, para rituais de cura, visão e transcendência. O san pedro e o peruvian torch são usados há milhares de anos por povos indígenas dos Andes, como os Chavín, os Moche, os Nazca e os Incas, para fins semelhantes. Os efeitos da mescalina podem ser similares aos da psilocibina, mas com maior duração, intensidade e estimulação física.

3.3 Psilocibina

Psilocibina é um composto encontrado em mais de 200 espécies de cogumelos, conhecidos popularmente como cogumelos mágicos, teonanácatl, hongos, san isidro ou pajaritos. A psilocibina é convertida em psilocina no organismo, que atua nos receptores de serotonina, causando efeitos alucinógenos.



Figura 8: *Psilocybe cubensis* imagem: Natureza Divina

Os cogumelos psicodélicos são usados há séculos por povos indígenas do México e da América Central, como os Mazatecos, os Zapotecos, os Mixtecos e os Nahuas, para rituais de cura, adivinhação e comunicação com os deuses. Os efeitos da psilocibina podem incluir alucinações visuais, auditivas e sinestésicas, alterações na percepção do tempo e do espaço, euforia, introspecção, criatividade, sensibilidade emocional, além de possíveis efeitos negativos como náusea, confusão e medo.

4. AS SUBSTÂNCIAS PSICODELICAS USADAS PELOS POVOS ORIGINÁRIOS NO BRASIL

Sabemos que a Amazônia é uma floresta rica e muito exuberante, nela existem diversas aldeias indígenas, que fazem o uso de substâncias para conexão com o astral, seja, para a cura do corpo físico seja para o espírito.

Na cultura desses povos originários é muito comum observarmos que a ingestão da bebida Ayahuascka busca levar a pessoa a entrar em contato com o Yuxibu⁶.

Yuxibu é um termo usado pelo povo Huni Kuin, como sendo uma entidade sagrada para os povos que vivem na Amazônia brasileira e peruana. Yuxibu significa “o criador de todas as coisas” ou “o grande espírito” e é o responsável por criar o mundo, os animais, as plantas, os humanos e os espíritos.

Essa entidade sagrada também ensina sobre os seus costumes, as suas tradições, as suas medicinas e os seus cantos sagrados, além de ser uma entidade difícil de explicar, pois não tem uma forma definida, nem um gênero, nem um nome próprio.

É uma entidade que valoriza a harmonia, a diversidade, a igualdade e a beleza de todas as formas de vida, e por isso não é maior, nem menor, nem mais bonito que ninguém. É o mesmo que todos os seres vivos, e todos os seres vivos são parte do Yuxibu.

A entidade ensina aos povos originários que eles devem respeitar e cuidar da floresta, dos animais, das plantas, dos espíritos e dos outros povos, pois todos são irmãos e filhos de Yuxibu.

Yuxibu pode se manifestar de diferentes maneiras, como um som, uma luz, uma visão, um sonho, um animal ou uma planta. Também pode se comunicar através da Ayahuasca, que permite às pessoas entrarem em contato com o sagrado e com a natureza, e essa observação é verificada como uma das principais premissas para sua ingestão.

A Ayahuasca é também conhecida como Vinho das Almas, Uni, Nixi Pae, Madrecita além ser conhecida como Chá do Santo Daime. Essa última denominação, foi conferida pela importação da bebida às ritualísticas que pressupõem elementos que constituem uma formação cristã, pelo ex-seringueiro Raimundo Irineu Serra (Mestre Irineu) mediante o advento da religião do Santo Daime⁷.

6 Também foi localizado o termo em referência escrito como ‘Yushibu’.

7 O Santo Daime é uma religião que surgiu na Amazônia brasileira no início do século XX, fundada por Raimundo Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu. É uma doutrina espiritualista, que mistura elementos do cristianismo, do espiritismo, do xamanismo e de outras tradições religiosas. O objetivo da religião é promover o autoconhecimento, a cura, a conexão com o sagrado e a natureza, e a regeneração do ser humano. Os rituais do Santo Daime são chamados de trabalhos, e envolvem a ingestão da bebida, o canto de hinos religiosos, a dança, a oração e a meditação. Os trabalhos podem ter diferentes finalidades, como a concentração, a cura, a baila, o feito, a missa e a

Diante todo esse observar é possível afirmarmos que assim como no método da A.:A.:, a principal função da ingestão de substâncias capazes de alterar a consciência é justamente a tentativa de promover a conexão com o sagrado:

25. Que o Aspirante expanda sua consciência para a de Nuit, e traga-a apressadamente para dentro. Isso pode ser praticado imaginando que os Céus estão caindo, e então transferindo a consciência para eles. Esta é a quinta prática de Meditação. (Instrução de V.V.V.V.V.)

26. Resumo. Preliminares. Estas são as posses necessárias. 1. Vinho e drogas estranhas.

31. Continuação do resumo. A Prática em Si. 1. Obtenha a intoxicação adequada. 2. Como Nuit, contraia-te com força infinita sobre Hadit. (Liber HAD).

A expansão da consciência passa a ser elemento chave nas tradições que conferem o uso dessas substâncias, razão pela qual podemos significar que a humanidade impreterivelmente realiza essa busca desde as civilizações antigas, como no oráculo de Delfos⁸ (Grécia) a exemplo.

Talvez um dos mais antigos e importantes exemplos do uso enteógeno de substâncias foram os rituais de iniciação nas escolas de mistério de Elêusis, na antiga Atenas, Grécia. Por mais de 2.000 anos houve uma cerimônia anual para iniciação ao culto das deusas Perséfone e Deméter que envolvia o consumo de uma bebida chamada “kykeon”: cuja preparação era baseada no ergot: fungo alucinógeno que posteriormente seria precursor na síntese do LSD (ALMEIDA; SANTOS; KUNH; CERETTA; ZAMBOM, 2021, Apud WASSON; HOFMANN; RUCK, 2008).

Posto isto, cabe salientarmos que o uso indiscriminado e/ou somente recreativo, embora surtam efeitos químicos no corpo dada a ingestão da substância, não possuem o condão de expandir a consciência, tampouco transportá-la para uma viagem pelo autoconhecimento.

Diante as experiências vividas por esta pesquisadora, é possível concluir que os estímulos como os que acontecem nas ‘raves’ muitas vezes levam a pessoa num estado de êxtase e alegria, entretanto não estimulam a introspecção necessária para uma

festa.

8 [...] Notando que seria necessário organizar a quantidade massiva de pessoas que vinha visitar as fendas e a desorganização das profecias, os cidadãos locais decidiram eleger uma mulher, a qual inalaria os gases enquanto prostrada em uma plataforma sobre as fendas. Logo esta primeira mulher foi associada ao então criado mito da luta do deus Apolo com o Dragão-fêmea Python e batizada como Pítia. Com o aumento do prestígio de suas previsões Pítia acabou tornando-se a primeira suprema-sacerdotisa do Oráculo de Delfos. (FADNESS e WALLACE, 23,1978).

organização mental capaz de auferir a expansão da consciência da maneira como é proposta pelo método, seja o da A·:A·:, seja na liturgia indígena.

Podemos verificar um forte aumento de criação das denominadas ‘casa de rezo’, que recebem indígenas da Amazônia, a fim de realização de cerimônias com o uso das medicinas da floresta, que vão além da Ayahuasca, passando pelo Rapé, Kambô (Capum) e Sanaga. Esse intercâmbio também acontece de forma inversa quando o estudante dos saberes ancestrais se dirige as aldeias para realização de ritos de passagem como a dieta de Muka⁹ por exemplo.

[...] cidades do sul-sudeste¹⁰ do Brasil têm recebido alguns huni kuĩ advindos de terras indígenas como do Jordão, do Humaitá e do Rio Envira (além de integrantes de outros povos indígenas, como os Yawanawá, Shawādawa, Katukina, Ashaninka, Shipibo-Conibo, entre outros). Esse movimento tem crescido a cada ano e hoje já há uma rota de circulação por diversos países, como Inglaterra, Espanha, Itália, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Noruega, Eslovênia, Letônia, Lituânia, Rússia, Israel, Índia e África do Sul. (Meneses, p. 25. 2017).

No Brasil as denominadas ‘casas de rezo’, são reguladas pela lei de registro de pessoas jurídicas e leva consigo uma finalidade de associação/organização religiosa, razão pela qual são equiparadas a igrejas e afins.

No ordenamento jurídico brasileiro o CONAD (Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas) é o órgão que busca a regulamentação e a manutenção da legislação voltada a substâncias controladas por meio de resoluções. Porém, foi protocolado o Projeto de Lei no 179, DE 2020, que busca disciplinar o uso religioso do chá Ayahuasca, além de reconhecer definitivamente, e não por analogia, que as entidades que fazem seu uso ritualístico, sejam plenamente reconhecidas como entidades religiosas.

Portanto é indubitável frisarmos mais uma vez que é preciso separar a recreação das finalidades terapêuticas/ritualísticas que a medicina pode proporcionar, e uma excelente forma para se obter o máximo de eficiência é buscar ritualizar enquanto se está

9 A dieta do muka deve ser feita, basicamente, com algum dos objetivos: cura (quando o iniciado tem uma doença grave) ou desenvolver suas capacidades xamânicas (sendo a maioria dos casos). O iniciando deve enfocar o motivo que o leva a iniciação, e principalmente, o objetivo a se concretizar. (OLIVEIRA, p. 10, 2016).

10 Tais como Araçoiaba da Serra, Bertioga, Bragança Paulista, Caieiras, Campinas, Cauaia do Alto, Cotia, Indaiatuba, Itapeverica da Serra, Jundiá, São Lourenço da Serra, Ribeirão Pires, São Roque, Sarapuí, São Sebastião, Ubatuba – no estado de São Paulo, além de Campina Grande do Sul (PR) e Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Biguaçu (SC), nas regiões de Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Alto Paraíso (GO), Belo Horizonte (MG) e Algodões (BA). (Meneses, p. 25. 2017).

sob o efeito da substância, afinal a ritualística faz parte do *setting* que viabiliza toda a proposta de conexão com o sagrado.

4.1 O FESTIVAL DO MARIRI

A Festa do Mariri é um festival organizado por diversas etnias indígenas, porém, hoje é considerado o festival mais conhecido é o festival promovido pelo povo Yawanawa, que vive na Aldeia Mutum, no Rio Gregório, em Tarauacá, no Acre/Brasil.



Figura 9: V Festival Mariri da etnia Yawanawá. Imagem: Portal Estado do Acre

O festival é uma celebração da cultura, da espiritualidade, da cura e da arte, que envolve cantos, danças, cerimônias, jogos, brincadeiras e expressões artísticas.

O festival também é uma forma de compartilhar os conhecimentos e as tradições com visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo, que podem participar das atividades e realizar as cerimônias com as plantas sagradas, como a ayahuasca, o rapé e o Kapum / Kambô (vacina do sapo).

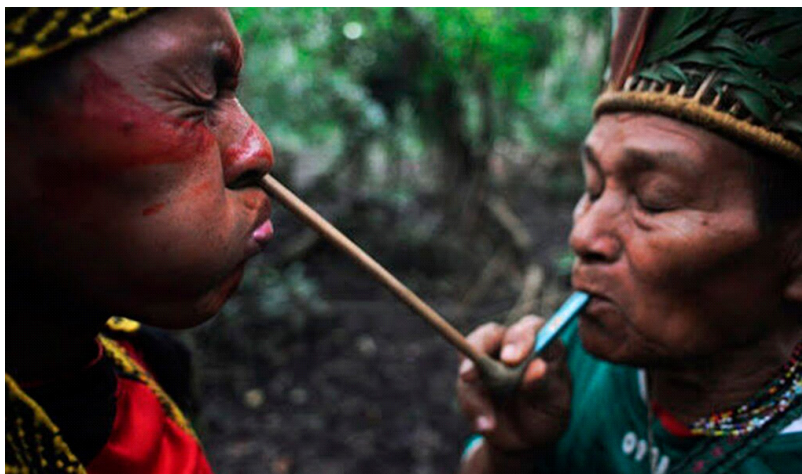


Figura 10: Sopro de Rapé – imagem: Espaço Cura11



Figura 11: (A) Perereca Kambô (*Phyllomedusa bicolor*); (B) Coleta da secreção da pele de *P. bicolor*; (C) Aplicação do Kambô; (D) Marcas na pele após a aplicação do Kambô. Fotos: Silva FVAD, Monteiro WM, Bernarde PS. (CC BY 4.0)12.

O festival dura cerca de uma semana, e geralmente ocorre durante o período da lua cheia, sendo considerado um dos mais tradicionais e importantes do Acre, sendo hoje possível observar um certo apoio de órgãos governamentais, além dos de organizações não governamentais e/ou sociedades civis e fundações voltadas para a

11 Disponível em: <https://www.espacocura.com.br/>

12 Disponível em: <https://eurekabrasil.com/kambo-o-potencial-farmacologico-da-nossa-biodiversidade/>

preservação dos saberes ancestrais indígenas. Por isso o festival também é uma forma de fortalecer a identidade, a resistência e a autonomia desses povos que enfrentaram séculos de colonização, exploração e violência.



Figura 12: Festival Mariri Foto: Jardy Lopes/Arquivo pessoal¹³

O nome Mariri significa “canto sagrado” e é proveniente do tronco linguístico denominado tronco “pano”, observado na língua Yawanawa, Shawãdawa, Huni Kuin (dentre outros), e representa a conexão desses povos com os seus ancestrais, com a natureza e com o sagrado.

Os cantos denominados Hunimeka (em algumas línguas) são entoados durante as cerimônias de Ayahuasca, com o fito de chamamento da força da substância na consciência e que são considerados momentos de purificação, revelação, alegria e gratidão. Os cantos também são uma forma de transmitir a história, a sabedoria e a beleza dos povos para as novas gerações e para os visitantes nas aldeias.

É comum que os indígenas, durante as viagens pelo Brasil, participem de cerimônias em algumas dessas religiões¹⁴, o que é visto como gesto de reconhecimento por

13 Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2023/08/31/festival-mariri-comeca-nesta-sexta-no-acre-e-deve-ter-a-presenca-da-ministra-dos-povos-indigenas.ghtml>

14 As formas pelas quais os participantes chegam até um ritual, muitas vezes, envolvem explicações transcendentais. Muitos conhecem a bebida nas religiões ayahuasqueiras ou neoayahuasqueiras antes de tomarem a bebida com os indígenas. A interlocução entre, principalmente, atores das religiões neoayahuasqueiras e neoxamãs com os indígenas é forte, uma vez que os primeiros constroem os significados de suas práticas referenciando os saberes dos segundos.

parte dos neoayahuasqueiros e neoxamãs. Em geral, quando isso acontece, formam-se contatos que podem gerar benefícios para ambas as partes. Os indígenas se beneficiam porque acabam por angariar novos seguidores que podem porventura se prontificarem a ir às aldeias ou a fazer algum trabalho para os indígenas na cidade; os neoayahuasqueiros ganham o reconhecimento “ancestral” dos indígenas sobre os seus “trabalhos”, o que muitas vezes passa a ser evidenciado pelos líderes dos centros terapêuticos como uma vantagem que conquistaram por merecimento espiritual. (SZTUTMAN, 2008).

Hoje muitas aldeias recebem o público em geral, sobretudo no festival do Mariri, o que indica uma nova vertente do turismo capaz de fomentar e possibilitar um movimento significativo financeiro para a aldeia e seu povo.

Considerações finais

O uso de psicodélicos na busca de autoconhecimento é um tema controverso e complexo. Alguns estudos sugerem que o uso de psicodélicos pode ajudar a aumentar a introspecção, a criatividade e a empatia, além de reduzir a ansiedade e a depressão em algumas pessoas.

Institutos e Universidades estão debruçados na pesquisa com essas substâncias, que de fato demonstraram resultados que possibilitaram ainda mais investimento em pesquisa.

Entretanto, o viés medicinal que advém dos métodos científicos são posteriores ao consumo dessas substâncias, isso porque trata-se de substâncias usadas a milênios por povos de todo o mundo. Mas especificamente os povos originários Ameríndios lançam uso do chá de Ayahausca, bebida fermentada feita com cipó de Jagube e folhas de Chacrona, usada em cerimônias ritualísticas que buscam promover a conexão entre o indivíduo e o Yuxibu (grande espírito).

As questões que permeiam o uso de substâncias que alteram a consciência durante a ritualística é discussão entre algumas vertentes religiosas que acabam por concluir que a “beberagem” é conduta de ritualísticas ultrapassada.

Porém, nosso entendimento é bastante diverso, afinal nos calçamos nas diretrizes apresentadas pelo método da A.: A.:, que em comparação com diversos outros sistemas de crenças e filosofias de vida, razão pela qual conseguimos realizar um link de semelhança entre as intenções do adepto e as do indígena, na intenção do entorpecimento quando se entorpece de substância capaz de alterar sua consciência dentro da intenção ritualística de conexão seja com o Grande Espírito, seja com o Sagrado Anjo Guardião.

Referências

ALMEIDA, Laisa Caroline Eleutherio de, SANTOS, Larissa dos, KUNH Stefany, CERETTA, Ana Paula Chiapinotto & ZAMBOM André Farias. Dietilamida do ácido lisérgico: Farmacologia Psicodélica. (2021) Salão do Conhecimento Unijuí, 2021.

CROWLEY, Aleister. Pequenos ensaios em direção à verdade por Aleister Crowley. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/pequenos-ensaios-em-direcao-a-verdade/files/Pequenos-Ensaio-em-Direcao-a-Verdade.pdf>

CROWLEY, Aleister. O “Pior Homem do Mundo” Conta a Espantosa História de Sua Vida. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/o-pior-homem-do-mundo-counta-a-espantosa-historia-de-sua-vida/>

DINIS-OLIVEIRA, Ricardo Jorge. PEREIRA Carolina Lança & SILVA, Diana Dias da. Pharmacokinetic and Pharmacodynamic Aspects of Peyote and Mescaline: Clinical and Forensic Repercussions. *Current Molecular Pharmacology*, 2019, 12, 184-194. Disponível em: <https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC6864602&blobtype=pdf>

FADNESS, Rodger J. (1978). WALLACE, Irving, ed. *The People's Almanac #2* (em inglês). Nova York: Bantam Books. pp. 21–23. ISBN 0553011375.

HOFMANN, Albert; LSD: My Problem Child, 2009 edition. Ed. Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies. Estados Unidos da América. 2009.

HONORATO, Bruno Eduardo de Freitas. Turismo Étnico e Xamânico na Terra Indígena do Rio Gregório: Um estudo sobre a construção da aldeia Yawarani. Tese de Doutorado apresentada ao Centro de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Administração. UFMG, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32865>

INSTITUTO PHANEROS; Fronteiras da Neurociência: Psicodélicos | Masterclass 2021. YouTube. Acesso em: 07 de agosto de 2021. Disponível em: <bit.ly/3C-q0PJM>.

INSTITUTO PHANEROS; Saúde mental e psicoterapia assistida por psicodélicos | Masterclass 2021. YouTube. Acesso em: 07 de agosto de 2021. Disponível em: <bit.ly/37ohi2Y>.

LIBER AL VEL LEGIS. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-al-vel-legis-o-livro-da-lei/>

LIBER HAD. Disponível em: Disponível em: https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-had/files/Liber_HAD.pdf

MAIA, Lucas. Psicodélicos, alucinógenos e enteógenos: o que são? Disponível em: <https://www.cienciapsicodelica.com.br/post/psicodelicos-alucinogenos-enteogenos>

MENESES, Guilherme Pinho. (2017) Medicinas da floresta: conexões e conflitos cosmo-ontológicos. Anais da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia. P 22-46 - ISSN: 2358-5684.

NICHOLS, David E.; Dark Classics in Chemical Neuroscience: Lysergic Acid Diethylamide (LSD). ACS Chemical Neuroscience, v. 9, n. 10, p. 2331-2343. Estados Unidos da América. Fev./2018.

NICHOLS, David E.; Psychedelics. Pharmacological Reviews, n. 68, p. 264-355. Estados Unidos da América. Abr./2016.

Prova CESPE / CEBRASPE - 2022 - PC-RO - Delegado de Polícia - Anais do 29. Seminário de Iniciação Científica, 26 a 29 de outubro de 2021, Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos [recurso eletrônico] / [organização] Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. – Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2021. On - line - ISSN: 23182385.

OLIVEIRA, Aline Ferreira. (2016) Plantas, dietas, éticas Yawanawa: iniciações xamânicas contemporâneas. GT 051. Políticas das drogas: éticas de consumo, diversidades das práticas e conflitos acerca de seus controles, coordenado por Dra. Beatriz Labate e Dr. Frederico Policarpo. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia. João Pessoa/PB.

SZTUTMAN, Renato. Rituais. PIB – Povo Indígena no Brasil. Ago. 2008. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>